

Cooperar e Coordenar-se com o Deus Triúno que Opera e Energiza Interiormente para Introduzir um Novo Reavivamento e Mudar a Era

Leitura Bíblica: Ap 3:7-22

Dia 1

- I. Nosso Deus é vivo (1 Tm 3:15; Hb 3:12), nosso Senhor está movendo-Se (Mt 16:18) e o Espírito está operando em nós como o Deus Triúno sete vezes intensificado, energizador, processado e consumado (Ap 4:5; 5:6), para nos tornar sacerdotes energizadores do evangelho de Deus (Rm 15:16) trabalhando a Si mesmo em nós e operando em nós tanto o querer como o realizar para o Seu bom prazer a fim de edificar o Corpo de Cristo, preparar a noiva de Cristo e introduzir o reino de Deus para a glória eterna e a administração do Deus Triúno (Ef 3:16-17; Fp 2:13; 4:13; Ef 4:16; Ap 19:7-8; Mt 24:14; Dn 2:44-45).**
- II. O avanço atual da restauração do Senhor visa nos introduzir em um novo reavivamento a fim de mudar a era pelo fato de sermos os vencedores do Senhor, Seus cristãos normais, que estão recebendo a gloriosa visão especial, a visão da era que tudo herda, para viver uma vida de homem-Deus e apascentar as pessoas segundo Deus, nos grupos vitais, para a realidade do Corpo de Cristo nas igrejas locais, a fim de culminar na Nova Jerusalém (Hc 3:2a; Os 6:1-3; Ap 1:10; 2:7b).**

Dia 2

- III. A fim de introduzir um novo reavivamento e mudar a era, precisamos ver a revelação da história e o percurso da igreja em Apocalipse 2 e 3; as sete igrejas nesses capítulos não apenas representam profeticamente o progresso da igreja em sete estágios, mas simbolizam também os sete tipos de igrejas na história da igreja (Ap 2:1 e nota de rodapé 1):**

- A. De acordo com a história, a igreja inicial (representada por Éfeso), a igreja sofredora (representada por Esmirna) e a igreja mundana (representada por Pérgamo) não existem mais; os tipos de igrejas seguintes — a Igreja Católica Romana (representada por Tiatira), a igreja protestante reformada (representada por Sardes), a igreja restaurada (representada por Filadélfia) e a igreja restaurada e degradada (representada por Laodicéia) permanecerão até que o Senhor volte.
- B. Somente a igreja restaurada, representada pela igreja em Filadélfia, pode cumprir o propósito eterno de Deus, e somente ela é o que o Senhor busca; os vencedores em Filadélfia vivem na realidade do Corpo de Cristo para introduzir um novo reavivamento a fim de mudar a era e trazer o Senhor de volta (3:7-13; cf. v. 22 e nota de rodapé 1).

Dia 3

IV. A característica dos vencedores em Filadélfia é eles chegarem ao pico mais elevado da revelação da economia de Deus:

- A. Uma igreja na Ásia foi única e grandemente louvada pelo Senhor — a igreja em Filadélfia; o Senhor estimava os vencedores em Filadélfia porque eles guardavam a palavra, o que significa que eles não deram as costas à palavra do ensinamento dos apóstolos, o ensinamento saudável da economia de Deus, o pico mais elevado da revelação divina (v. 8; 2 Tm 1:15; 1 Tm 1:3-4; cf. Ap 2:14-15, 20; 2 Co 11:2-3).
- B. Com os vencedores em Sardes, havia a restauração da redenção judicial de Deus; com os vencedores em Filadélfia, há a restauração da salvação orgânica de Deus, Sua deificação, “Cristificação” e “filificação” dos Seus crentes (Rm 5:10; 8:10, 6, 11; 2 Co 5:4; Rm 8:23; 1 Jo 3:2):
1. Os vencedores serem colunas no santuário significa que eles serão colunas no Deus Triúno, pois o santuário é “o Senhor, o Deus Todo-poderoso e o Cordeiro”; Deus é edificado neles para torná-los pedras vivas e preciosas, e eles são edificados em Deus para tornarem-se

colunas de pedra em Deus para sua incorporação com Deus como mútua habitação de Deus e o homem (Ap 3:12a; 21:22, 3; Sl 90:1; Jo 14:23; cf. 1 Rs 7:17).

2. O nome de Deus, o nome da Nova Jerusalém e o novo nome do Senhor estarem escritos sobre os vencedores indica que o que Deus é, a natureza da Nova Jerusalém e a pessoa do Senhor foram infundidas neles, identificando-os com o Deus Triúno e tornando-os Deus em vida e natureza, mas não na Deidade (Ap 3:12b; 22:4b).

Dia 4

V. A característica dos vencedores em Filadélfia é seu viver de homem-Deus desfrutando as riquezas de Cristo como o tesouro que neles habita:

- A. Cristo como a chave de Davi, a chave (do tesouro) da casa de Deus (tipificado pela casa de Davi para a edificação do reino de Deus) para controlar a porta do tesouro de Deus, no qual estão as riquezas de Deus em Cristo para o nosso desfrute; para desfrutar Suas riquezas como tesouro, precisamos permanecer em constante contato com Ele, mantendo-nos absolutamente abertos a Ele e, usando as “chaves” de negar o eu, tomar a cruz e perder a vida da alma (3:7; Is 22:15, 20-24; Mt 5:3; 16:18-19, 24-25; 17:5, 8).
- B. Os vencedores em Filadélfia têm pouca força (Ap 3:8; cf. 2 Co 12:7-10):
 1. Ter pouca força indica que o que agrada o Senhor não é fazermos muitas coisas para Ele, mas fazermos nosso melhor para Ele com o que temos (Mt 25:21).
 2. Maria agarrou a oportunidade para derramar sobre o Senhor o que ela tinha de melhor; o Senhor disse a seu respeito: “Ela fez o que pôde,” que literalmente significa: “O que ela tinha, ela fez” (Mc 14:8 e nota de rodapé 1; Ct 8:6).
- C. Os vencedores em Filadélfia guardam a palavra do Senhor:
 1. Eles se importam unicamente com a Palavra de Deus, dizendo amém à Palavra de Deus e

permanecendo no ensinamento saudável da economia de Deus (Ap 3:14; 1 Tm 6:3).

2. Eles são nutridos com as palavras da fé e do bom ensinamento, recebendo a Escritura inspirada por Deus com toda oração para serem homens de Deus com o sopro de Deus (4:6-7; Ef 6:17-18; 2 Tm 3:14-17).

D. Os vencedores em Filadélfia não negam o nome do Senhor:

1. A igreja restaurada abandonou todos os nomes que não fossem o do Senhor Jesus Cristo; eles pertencem absolutamente ao Senhor, nada tendo a ver com as denominações (qualquer nome).
2. A igreja restaurada exalta Cristo Jesus como Senhor e invoca o nome do Senhor (Rm 10:9-10, 12-13), confessando abertamente “que Jesus Cristo é Senhor, para a glória de Deus Pai” (Fp 2:11).

VI. A característica dos vencedores em Filadélfia é seu amor fraternal; o amor prevalece entre eles de maneira que eles apascentam as pessoas cuidando delas com carinho com a presença encorajadora de Deus e nutrindo-as com o ensino saudável da economia de Deus (Ef 4:11; 5:29):

- A. A restauração do Senhor é a restauração de amar o Senhor Jesus; os vencedores em Filadélfia estão na base genuína da unidade e mantêm-se no amor de Deus para amar o Senhor e amar todos os irmãos (Jd 20-21; 2 Co 5:14; Jo 12:3; Lc 7:47; 1 Jo 3:14-16; cf. Sl 133).
- B. Amar ser o primeiro na igreja é contrário a ter o Senhor como nosso primeiro amor, oferecendo-Lhe o primeiro lugar em todas as coisas (3 Jo 9; Cl 1:18b).
- C. Nos grupos vitais, o amor deve prevalecer; Deus nos amou primeiro pois Ele infundiu-nos com Seu amor e gerou em nós o amor com o qual O amamos e amamos os irmãos (1 Co 12:31b; 13:4-8, 13; 1 Jo 3:14, 19-21).

- D. Nos grupos vitais, precisamos amar uns aos outros, nossas esposas precisam amar umas às outras, e precisamos amar os filhos uns dos outros (Jo 13:34-35; 1 Jo 4:10-11, 21; Mt 19:13-15; Mc 10:13-16; cf. Jd 12a).
- E. Para ministrar vida aos outros e manter nossa vitória para a edificação da igreja, devemos ter um viver reavivado e um labor no apascentamento que flui do nosso amor ao Senhor e aos irmãos (Jo 21:15-17).

Dia 5
e
Dia 6 **VII. Para continuar no caminho de Filadélfia, devemos ser salvos do caminho de Laodicéia; Laodicéia é uma Filadélfia degradada e distorcida:**

- A. Laodicéia é caracterizada pela mornidão e pelo orgulho espiritual; quando o amor fraternal acaba, Filadélfia volta-se imediatamente para a “opinião do povo” (o significado de *Laodicéia*) (Ap 3:14-22).
- B. O orgulho espiritual tem origem histórica; alguns ainda se lembram de sua história, mas perderam Cristo como a realidade de sua vida, a realidade de seu desfrute inicial das riquezas de Cristo como vida.
- C. Laodicéia significa conhecer tudo, mas, na verdade, não ser fervoroso em nada; em nome ela tem tudo, mas não pode sacrificar sua vida por nada; ela lembra-se de sua antiga glória, mas se esquece de sua condição atual diante de Deus; antes, ela era Filadélfia, mas hoje é Laodicéia.
- D. Se quisermos continuar no caminho de Filadélfia, precisamos humilhar-nos diante de Deus (vv. 19-20; Mt 5:3; Is 66:1-2; Lc 10:38-42).
- E. Precisamos pagar o preço para comprar ouro refinado pelo fogo para que sejamos ricos para com Deus, comprar vestes brancas para que sejamos vestidos de Cristo, manifestando-O, e comprar colírio como o Espírito para curar nossa cegueira (Ap 3:18).

VIII. Enquanto recebemos o Senhor como nossa misericórdia e graça para tomar o caminho da maneira ordenada por Deus para a igreja, o

caminho de Filadélfia, Ele coloca diante de nós uma porta aberta, que ninguém pode fechar, para pregarmos o evangelho do reino, o ministério pleno de Cristo, para toda a terra habitada (vv. 7-8; Mt 24:14):

- A. Pelo ministério do Espírito, iluminamos a todos com Cristo como a luz do Espírito da vida para que seus olhos sejam abertos para ver o pico mais elevado da revelação divina da economia de Deus (2 Co 3:3, 6, 8; Ef 3:9).
- B. Pelo ministério da justiça, introduzimos as pessoas no viver do homem-Deus, que é a manifestação e expressão genuína de Cristo como sua justiça subjetiva (2 Co 3:9; Fp 3:9).
- C. Pelo ministério da reconciliação, apascentamos as pessoas segundo Deus para que elas possam tornar-se pessoas no espírito, no Santo dos Santos, que amam a Deus, vivem Deus e são constituídas Dele para tornarem-se Deus em vida e natureza, mas não na Deidade (2 Co 5:18-21; 1 Pe 5:4).

Suprimento Matinal

Rm Que eu seja ministro de Cristo Jesus aos gentios, um 15:16 sacerdote do evangelho de Deus, o qual labuta, para que seja aceitável a oferta dos gentios, sendo santificada pelo Espírito Santo.

O primeiro item que o Senhor deseja restaurar é o sacerdócio do evangelho no Novo Testamento. O Novo Testamento revela que somos sacerdotes do evangelho de Deus. Talvez estejamos familiarizados com os termos sacerdotes e sacerdócio, mas acredito que muitos não estejam familiarizados com o termo um sacerdote do evangelho de Deus [o qual labuta]. Essa expressão é mencionada apenas em Romanos 15:16. (...) Aqui está um sacerdote que ministra e labuta. (...) Com base em nosso estudo do texto grego, sentimos que essa expressão esteja em oposição à expressão anterior, “ministro de Cristo Jesus aos gentios.” Desse modo, um ministro de Cristo Jesus aos gentios é um sacerdote do evangelho de Deus, o qual ministra, um sacerdote do evangelho de Deus, o qual labora (...). Um ministro de Cristo Jesus deve ser um sacerdote do evangelho de Deus (...). No Antigo Testamento, os sacerdotes laboravam e ministravam para oferecer sacrifícios de animais a Deus; Paulo, porém, como sacerdote do Novo Testamento ocupava-se com o evangelho de Deus. (*The Advance of the Lord’s Recovery Today*, pp. 8-9)

Leitura de Hoje

O Novo Testamento ensina-nos claramente que os crentes são sacerdotes. Não somos sacerdotes individuais, mas somos sacerdotes corporativamente para tornar-nos um sacerdócio. Esse é o ensinamento do Novo Testamento que os Irmãos viram. Desde o início da restauração do Senhor entre nós, também vimos essa verdade com relação ao sacerdócio, mas nem nós, nem os Irmãos, assinalamos que o sacerdócio no Novo Testamento é o sacerdócio do evangelho. (...) De acordo com Romanos 15:16 somos sacerdotes do evangelho de Deus.

A fim de funcionar como sacerdotes do evangelho de Deus, precisamos ver o que é o evangelho de Deus. (...) O evangelho de Deus é todo o livro de Romanos, compreendendo os dezesseis capítulos. (...) O livro de Romanos começa com a pessoa de Cristo, que, segundo a carne, veio da descendência de Davi e foi designado Filho de Deus, segundo o espírito de santidade pela ressurreição dos mortos (1:3-4).

Assim, o evangelho de Deus começa com a pessoa de Cristo, que é tanto Deus como homem. Romanos fala também com respeito à redenção de Cristo e nossa fé para receber Cristo. E continua a dizer-nos como somos santificados, transformados, conformados e glorificados. Finalmente, Romanos revela que nós, os redimidos, regenerados e transformados, nos tornamos membros de Cristo, constituindo Seu Corpo, o qual é expresso sobre a terra em várias localidades. Assim, o evangelho de Deus compreende Cristo, Sua redenção, nossa fé, o fato de sermos redimidos, o fato de sermos regenerados, o fato de tornarmos-nos membros de Cristo, como o Corpo de Cristo é constituído e como Seu Corpo é expresso sobre a terra em várias localidades.

Em minha juventude, eu pensava que não havia muita necessidade de existir Romanos 16, porém, mais tarde percebi a grande importância desse capítulo. Sem [esse capítulo], não teríamos o resultado do evangelho de Deus. O evangelho de Deus, por fim, resulta nas igrejas locais. O início do evangelho de Deus é Cristo, e a consumação (...) é as igrejas locais. Dessa forma, o evangelho de Deus compreende todas as coisas desde a pessoa de Cristo com suas duas naturezas até as igrejas locais. Essas igrejas locais são o resultado do dispensar da pessoa de Cristo com Sua natureza divina e humana. (...) Todos os dezesseis capítulos do livro de Romanos falam sobre apenas uma coisa — Cristo e a igreja.

Servir a Deus é lidar com o evangelho, e lidar com o evangelho é pregar o evangelho para que Cristo seja transmitido a outros, dispensado a outros, para que outros se tornem membros de Cristo, para que o Corpo de Cristo seja constituído, e para que as muitas igrejas locais sejam levantadas a fim de Seu Corpo ser expresso nas muitas localidades. Essa é a pregação do evangelho, e esse é o serviço do Novo Testamento, que é chamado o sacerdócio do Novo Testamento. (*The Advance of the Lord’s Recovery Today*, pp. 9-10, 20-22)

Leitura Adicional: The Advance of the Lord’s Recovery Today, cap. 1; *Elders’ Training, Book 10: The Eldership and the God-ordained Way* (2), cap. 10; *The Glorious Vision and the Way of the Cross*, cap. 1; *Life-study of Malachi*, mens. 5; *Life-study of 1 & 2 Chronicles*, mens. 2, 4; *The Vital Groups*, mens. 7-8

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ap 1:1 ... Ele a revelou por meio de sinais...

11 ... O que vês escreve em livro e manda às sete igrejas: a Éfeso, e a Esmirna, e a Pérgamo, e a Tiatira, e a Sardes, e a Filadélfia, e a Laodicéia.

As sete epístolas de Apocalipse [2-3] são o relato da real situação existente nas sete igrejas da Ásia (1:4) na época que essas epístolas foram escritas. Entretanto, como esse livro é de sinais, de natureza profética, as situações das sete igrejas também são sinais, representando profeticamente o progresso da igreja em sete estágios. A primeira epístola, à igreja em Éfeso, mostra uma figura da igreja no final do primeiro estágio, no final do século primeiro. A segunda epístola, à igreja em Esmirna, prefigura a igreja sofredora, perseguida pelo Império Romano, do final do século primeiro até o início do século quarto, quando Constantino, o Grande, concedeu o favor imperial à igreja. A terceira epístola, à igreja em Pérgamo, pré-simboliza a última parte do século sexto. A epístola à igreja em Tiatira descreve profeticamente a igreja apóstata, desde a ordenação do sistema papal no final do século sexto ao final desta era, quando Cristo voltar. A quinta epístola, à igreja em Sardes, prefigura a igreja protestante, a partir da Reforma no início do século XVI até a volta de Cristo. A sexta epístola, à igreja em Filadélfia, prevê a igreja do amor fraternal, a restauração da vida adequada da igreja, a partir da primeira parte do século 19, quando os irmãos foram levantados na Inglaterra, para praticar a vida da igreja fora de todos os sistemas denominacionais e divisivos, até o segundo aparecimento do Senhor. A sétima epístola, à igreja em Laodicéia, prefigura a vida degradada da igreja dos irmãos do século 19, a partir do final daquele século até a vinda do Senhor. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 2497-2498)

Leitura de Hoje

Apocalipse 2 e 3 (...) revelam a história da igreja durante os dois mil anos seguintes. Isso também nos mostra que tipo de

igreja Deus condena e que tipo de igreja Ele aprova. (...) Apenas por meio do estudo desses dois capítulos podemos entender a trajetória da igreja, o tipo de igreja que devemos ser e o tipo de pessoa que devemos ser para agradar ao Senhor. O tema de Apocalipse 2 e 3 é o caminho da igreja. Particularmente, esses capítulos nos dizem o que a igreja deve ser a fim de satisfazer ao Senhor. Não podemos ser cristãos bons e adequados a menos que entendamos Apocalipse 2 e 3.

Cada filho de Deus tem de escolher o caminho que deve tomar com relação à igreja. (...) Precisamos aprender a permanecer na base de Filadélfia. Sempre manter a palavra do Senhor e nunca negar o Seu nome. Agarrar-se à base fraternal e nunca se orgulhar! Não se orgulhar face ao catolicismo, ao protestantismo ou às denominações. Uma vez que se orgulha, se tornará Laodicéia e não mais Filadélfia!

O caminho ordenado por Deus para a igreja é o caminho de Filadélfia. (...) Uma vez tomado o caminho de Filadélfia, a maior tentação é orgulhar-se e dizer: “Somos melhores do que vocês. Nossas verdades são mais claras que as suas, e as entendemos melhor do que vocês entendem!” (...) Uma vez orgulhosos, caímos em Laodicéia. Aqueles que seguem ao Senhor não têm orgulho. O Senhor vomitará os orgulhosos de Sua boca. Que o Senhor tenha misericórdia de nós. Essa é uma advertência a nós: Não devemos ser orgulhosos em nosso falar! Uma pessoa deve viver diante do Senhor continuamente para que possa privar-se de palavras orgulhosas. Apenas aqueles que vivem diante do Senhor continuamente não se considerarão ricos. Apenas estes não serão orgulhosos! (Watchman Nee, *Messages for Building Up New Believers*, pp. 765, 786-787)

Leitura Adicional: A Ortodoxia da Igreja, caps. 7-9; *Messages for Building Up New Believers*, cap. 45; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 235-238; *Estudo-Vida de Apocalipse*, mens. 15-16

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ap 3:8 Tens pouca força e guardaste a Minha palavra e não negaste o Meu nome.

12 A quem vencer, eu o farei coluna no templo do Meu Deus, e, de maneira nenhuma, jamais sairá dele...

21:22 Nela, não vi santuário, porque o seu santuário é o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro.

Em 2 Timóteo 1:15, Paulo diz: “Todos os da Ásia me abandonaram.” (...) Esse versículo indica que todos eles abandonaram o seu ministério. (...) Aproximadamente trinta anos mais tarde, o Senhor usou João para continuar Sua revelação divina. O Senhor voltou a todas as igrejas na Ásia que haviam abandonado a Paulo. Por terem abandonado o ministério de Paulo, essas igrejas caíram em uma situação de total degradação [Ap 2—3]. (...)

Essa degradação começou com a perda do primeiro amor para com o Senhor, o que aconteceu em Éfeso (2:4), e terminou com a mornidão (3:16), a falta de Cristo.

O Senhor como Cabeça da igreja está à porta da igreja degradada, batendo (3:20).

O Senhor veio nessas sete epístolas para julgar as igrejas degradadas. (...) Só uma igreja era única: a igreja em Filadélfia. O Senhor os elogiou muito e até os apreciava porque guardaram a palavra (3:8). Isso quer dizer que eles não abandonaram o ensinamento correto dos apóstolos. Embora fossem fracos, o Senhor ainda os elogiou bastante, dizendo-lhes que tinham pouca força e que tinham guardado a palavra. (*Treinamento de Presbíteros, Volume 7, Unanimidade para o Mover do Senhor*, pp. 148-151)

Leitura de Hoje

[De acordo com] Apocalipse 3:12 (...) o vencedor será feito coluna edificada no templo de Deus. Pelo fato de ser edificado na edificação de Deus, “jamais sairá dele.” Essa promessa será cumprida no reino milenar como um prêmio ao vencedor.

Em Apocalipse 3:12 a palavra “fazer” é muito significativa. O Senhor diz que Ele fará do vencedor uma coluna. O Senhor faz de nós colunas transformando-nos, ou seja, removendo nosso elemento natural e substituindo-o por Sua essência divina. (...) Na

vida da igreja hoje o Senhor está fazendo-nos, constituindo-nos, colunas do templo de Deus.

A obra do Senhor na igreja é trabalhar a Si mesmo em nós como o fluir divino para remover nosso ser natural e substituí-lo por Sua substância para que sejamos gradualmente processados pelo seu elemento transformador. Como resultado dessa obra transformadora, tornamo-nos colunas no templo de Deus.

Apocalipse 3:12 diz-nos que os vencedores serão colunas no templo de Deus na era vindoura. Entretanto, Apocalipse 21:22, tratando da Nova Jerusalém na era vindoura e na eternidade, diz: “Nela não vi santuário, porque o seu santuário é o Senhor Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro.” Aqui vemos que, na Nova Jerusalém, o próprio Deus Triúno será o templo. Isso significa que para os vencedores serem colunas no templo, eles serão colunas no Deus Triúno. Isso exige ser mesclado com o Deus Triúno e constituído com Ele. Isso é um mistério.

Mesmo hoje na vida da igreja, os santos vencedores são colunas no Deus Triúno. Além do mais, esses santos algumas vezes têm consciência de que a igreja verdadeiramente nada é além do Deus Triúno. Isso é mostrado pelos candelabros de ouro como símbolo da igreja (Ap 1:12, 20). Além do mais, o candelabro é a incorporação e expressão do Deus Triúno. O ouro do candelabro tipifica a natureza do Pai, o formato tipifica Cristo como a incorporação e a imagem de Deus, e as sete lâmpadas tipificam o Espírito como a expressão. Portanto, o candelabro é a incorporação do Deus Triúno e também uma figura da igreja. (...) A partir disso, vemos que ser feito coluna exige que o Deus Triúno seja mesclado com os crentes vencedores e seja constituído neles. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 1215-1216)

Leitura Adicional: Treinamento de Presbíteros, Volume 7: Unanimidade para o Mover do Senhor, pp. 148-151; *Treinamento de Presbíteros, Volume 6: Os Pontos Cruciais nas Epístolas de Paulo*, pp. 145-146; *Presbíteros e Cooperadores, Quem São Eles?*, pp. 56-57; *Treinamento de Presbíteros, Volume 2: A Visão da Restauração do Senhor*, cap. 8; *God's New Testament Economy*, cap. 37

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ap 3:7-8 E ao mensageiro da igreja em Filadélfia escreve: Estas coisas diz o Santo, o Verdadeiro, o que tem a chave de Davi, o que abre, e ninguém fecha, e fecha, e ninguém abre: Conheço as tuas obras; eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, que ninguém pode fechar; que tens pouca força e guardaste a Minha palavra e não negaste o Meu nome.

Em grego, Filadélfia quer dizer amor fraternal. (...) A igreja em Filadélfia prefigura a vida adequada da igreja restaurada pelos irmãos que foram levantados na Inglaterra pelo Senhor no início do século 19. Assim como a igreja reformada, prefigurada pela igreja em Sardes, foi uma reação à Igreja Católica apóstata, prefigurada pela igreja em Tiatira, do mesmo modo a igreja do amor fraternal é uma reação à igreja reformada morta. Essa reação continuará como um antitestemunho tanto para o catolicismo apóstata quanto para o protestantismo degradado, até que o Senhor volte.

Em Apocalipse 3:8b, o Senhor Jesus diz: “Tens pouca força e guardaste a Minha palavra.” Uma característica impressionante da igreja em Filadélfia é que ela guardou a palavra do Senhor. De acordo com a história, nenhum outro cristão guardou a palavra do Senhor de modo tão rigoroso quanto a igreja em Filadélfia. A igreja em Filadélfia, a igreja restaurada, não se preocupa com a tradição; ela se preocupa com a palavra de Deus. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 2525-2526)

Leitura de Hoje

A igreja em Filadélfia guarda a palavra do Senhor, com a pouca força que tem. Não devemos nos referir à igreja em Filadélfia como sendo forte, poderosa e prevalecente. (...) O que satisfaz ao Senhor não é que sejamos fortes, mas que usemos nossa pouca força para fazermos o melhor que podemos. Talvez os fortes não agradem ao Senhor tanto quanto aqueles que dão seu melhor com a pouca força que têm.

Em Apocalipse 3:8, o Senhor também disse que a igreja em Filadélfia não tinha negado o Seu nome. Os irmãos que foram levantados pelo Senhor na Inglaterra na primeira metade do século dezanove não tomaram nenhum nome além do nome do

Senhor. A palavra é a expressão do Senhor, e o nome é o próprio Senhor. A igreja apóstata desviou-se da palavra do Senhor e tornou-se herética. Apesar de a igreja reformada, de certa forma, restaurar a palavra do Senhor, negou o nome do Senhor denominando-se com muitos outros nomes. A igreja restaurada não apenas se voltou à palavra do Senhor de maneira completa como também abandonou todos os nomes que não fossem o nome do Senhor Jesus Cristo. A igreja restaurada pertence absolutamente ao Senhor, não tendo nada a ver com quaisquer denominações (quaisquer nomes). Desviar-se da palavra do Senhor é apostasia, e denominar-se a igreja com qualquer outro nome que não seja o do Senhor é fornicção espiritual. A igreja como a virgem pura prometida a Cristo (2 Co 11:2) não deve ter nenhum nome além do nome de seu Marido. Todos os outros nomes são uma abominação aos olhos de Deus. Na vida da igreja restaurada (...) temos apenas a pura palavra do Senhor. Da mesma forma, a igreja restaurada não tem denominações (nomes), e, sim, o único nome do Senhor Jesus Cristo. Desviar-se da Palavra em direção às heresias e exaltar muitos outros nomes que não o de Cristo são os sinais mais evidentes do cristianismo degradado. O retorno à Palavra pura por meio da rejeição a todas as heresias e tradições e a exaltação do nome do Senhor por meio do abandono a todos os outros nomes são o testemunho mais inspirador da igreja restaurada.

Como Aquele que tem a chave de Davi e que abre e ninguém fecha (Ap 3:7), o Senhor deu à igreja restaurada “uma porta que ninguém pode fechar” [v. 8]. Desde que restauração da vida adequada da igreja teve início, na primeira metade do século dezanove, até agora, uma porta sempre tem estado aberta para a restauração do Senhor. Quanto mais o cristianismo organizado tenta fechar, mais aberta esse porta fica. Apesar de muita oposição, a porta está atualmente aberta a todo o mundo. A chave está na mão do Cabeça da igreja; não na mão dos opositores. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 2526-2527)

Leitura Adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 238; *Life-study of Isaiah*, mens. 42

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ap E ao mensageiro da igreja em Laodicéia escreve: 3:14-17 Estas coisas diz o Amém, a Testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus. Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente; quem dera fosses frio ou quente. Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da Minha boca. Pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que és tu um desgraçado, miserável, pobre, cego e nu.

Em grego, Laodicéia quer dizer opinião, julgamento, do povo ou dos leigos. A igreja em Laodicéia, como sinal, prefigura a igreja restaurada degradada. Menos de um século após o Senhor ter restaurado a igreja adequada, no início do século 19, algumas igrejas restauradas (“assembléias”) se degradaram. Essa igreja degradada difere da igreja reformada, representada pela igreja em Sardes; também é diferente da igreja adequada restaurada, representada pela igreja em Filadélfia. A igreja restaurada degradada, representada por Laodicéia, existirá até que o Senhor volte.

Uma vez degradada, a igreja restaurada se torna morna — nem quente nem fria [Ap 3:15-16]. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 2530)

Leitura de Hoje

De acordo com Apocalipse 3:16b, o Senhor está a ponto de vomitar os mornos para fora de Sua boca. Uma vez que nos torne-mos mornos, não estaremos ajustados ao mover do Senhor e seremos vomitados de Sua boca. Quando a igreja restaurada se torna degradada, ela está em perigo de ser vomitada da boca do Senhor, a menos que se arrependa de não estar quente em buscar as ricas experiências com o Senhor. Ser vomitado da boca do Senhor é perder o desfrute de tudo o que o Senhor é para Sua igreja.

No versículo 17 o Senhor continua: “Pois dizes: Estou rico e

abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que és um desgraçado, sim, miserável, pobre, cego e nu.” A igreja restaurada que se degradou (“assembléia”) se gaba de suas riquezas (principalmente de conhecer ensinamentos). Ela não percebe que é pobre de vida, cega de visão e nua de conduta.

Aos olhos do Senhor, as assembléias degradadas são desgraçadas, miseráveis, pobres, cegas e nuas. São desgraçadas pois se gabam de serem ricas no conhecimento vão de ensinamentos, mas são certamente pobres da experiência das riquezas de Cristo. São miseráveis porque estão nuas, cegas, cheias de desonra e trevas. Também são pobres da experiência de Cristo e na realidade espiritual da economia neotestamentária de Deus. Zelam principalmente pelo conhecimento vão mas raramente zelam pelas experiências vivas de Cristo. Essa é a verdadeira pobreza, a pobreza que torna desgraçadas e miseráveis as igrejas que se degradaram.

Aos olhos do Senhor, a igreja em Laodicéia não é apenas pobre das riquezas de Cristo, mas também cega nas coisas genuinamente espirituais. Apesar de ter alguma porção de conhecimento sobre as coisas espirituais, não tem o verdadeiro discernimento espiritual.

O Senhor mostra no versículo 17 que a igreja restaurada que se degradou também é nua. Nós, cristãos, todos temos recebido Cristo como nossa justiça objetiva para cobrir-nos como um manto. Isso é para nossa justificação diante de Deus. Após sermos justificados por Cristo, precisamos viver por Cristo e manifestar Cristo para que Ele seja nossa justiça subjetiva como outro manto esplêndido que nos cobre em nosso andar diário. Devido à falta da experiência subjetiva de Cristo, a igreja restaurada que se degradou é nua aos olhos do Senhor. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 2530-2532)

Leitura Adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 235, 238; *Crystallization-study of the Gospel of John*, mens. 13; *A Timely Trumpeting and the Present Need*, cap. 4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ap Aconselho-te que de Mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestes brancas para te vestires, a fim de que não seja manifestada a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os teus olhos, a fim de que vejas. Eu repreendo e disciplino a quantos amo; sê, pois, zeloso e arrepende-te.

Depois que Filadélfia caiu, ela se tornou Laodicéia. Sardes [o protestantismo] saiu de Tiatira [o catolicismo] e estava um estágio além de Tiatira. Filadélfia saiu de Sardes, e estava um estágio além de Sardes. Laodicéia, porém, saiu de Filadélfia, mas está um estágio aquém de Filadélfia. Essas quatro igrejas permanecerão até o Senhor Jesus voltar.

Laodicéia é uma Filadélfia distorcida. Quando o amor fraternal acaba, imediatamente Filadélfia se transforma nas opiniões de muitos. (...) Assim que Filadélfia se degrada, os “irmãos” se tornam os “muitos” e seu “amor fraternal” se torna “as opiniões de muitos.” O amor se degenera e se transforma em opinião. O amor fraternal é algo vivo; a opinião de muitos, porém, é algo morto. Quando o amor fraternal é perdido, o relacionamento do Corpo se perde. A comunhão da vida é aniquilada também, restando apenas a opinião dos homens. Perde-se a opinião do Senhor, e as únicas coisas que restam são o voto da maioria, as votações comuns e a votação em que se levanta a mão. Uma vez que Filadélfia cai, ela se torna Laodicéia. (Watchman Nee, *Messages for Building Up New Believers*, vol. 3, p. 784)

Leitura de Hoje

As características de Laodicéia são a mornidão e o orgulho espiritual. Não lhe é mau o suficiente dizer: “Sou rico...”, mas continua dizendo: “E abastado...” Essas duas declarações são suficientemente diabólicas, ainda assim continua dizendo: “não tenho necessidade de coisa alguma.” Aos olhos do Senhor ela é “infeliz, sim, miserável, pobre, cega e nua.” De onde vem o orgulho espiritual? Vem do passado. Alguns já foram ricos e pensam que ainda são ricos. O Senhor foi misericordioso com eles uma vez, e eles relembram seu passado. Mas agora eles perderam aquela realidade.

No cristianismo atual, dificilmente há alguém que se orgulhe de suas riquezas espirituais. (...) Há apenas um grupo de pessoas orgulhosas — aqueles que estão em Filadélfia e que uma vez mantiveram a palavra de Deus e não negaram o Seu nome. Apesar disso, a vida que eles uma vez tiveram foi perdida. Eles ainda relembram seu passado, mas perderam a vida que tinham anteriormente! Eles relembram que uma vez estavam ricos e abastados e não tinham necessidade de coisa alguma. Eles, porém, agora são pobres e cegos! Há apenas um grupo de pessoas que se gaba de suas riquezas — a Filadélfia caída.

Irmãos e irmãs, se quiserem continuar no caminho de Filadélfia, lembrem-se de humilhar-se diante de Deus. Às vezes, ouço os irmãos dizerem: “A bênção do Senhor está conosco.” A bênção do Senhor está conosco, mas devemos ser cuidadosos quando dizemos isso. Tão logo sejamos descuidados, teremos o sabor de Laodicéia: “Somos ricos e abastados não temos necessidade de coisa alguma.” Permitam-me dizer que no dia em que tomarmos essa posição, nos tornaremos Laodicéia.

Não temos nada que não tenhamos recebido. Alguns ao nosso redor podem estar cheios de morte, mas não precisamos ser cientes do fato que estamos cheios de vida. Alguns ao nosso redor podem ser pobres, mas não precisamos ser cientes do fato que estamos ricos. Aqueles que vivem diante do Senhor não terão consciência de suas próprias riquezas. Que o Senhor seja misericordioso conosco para que aprendamos a viver diante Dele. Que sejamos ricos, porém sem saber que somos ricos. Era melhor que Moisés não soubesse que sua face estava resplandecendo, mesmo quando resplandecia! Uma pessoa que conhece a si mesmo torna-se Laodicéia, e o resultado é a mornidão. Laodicéia significa conhecer todas as coisas, mas, na verdade, não ter fervor em nada. Nominalmente, tem tudo, mas não pode sacrificar sua vida por nada. Relembra sua glória inicial mas esquece sua condição atual diante de Deus. Inicialmente era Filadélfia; hoje é Laodicéia. (Watchman Nee, *Messages for Building Up New Believers*, vol. 3, pp. 786-788)

Leitura Adicional: Messages for Building Up New Believers, cap. 45

Iluminação e inspiração: _____
